

Extinção do Patamo muda estrutura do Bope

Integrantes do batalhão estão fora do policiamento de rotina. PM vai criar nova subunidade

ANNA HALLEY

Todos os militares que integram o Batalhão de Operações Especiais (Bope) estão fora do policiamento de rotina. O Patrulhamento Tático Móvel (Patamo) – única subunidade do batalhão que fazia esse tipo de trabalho – foi extinto e será substituído por uma companhia que precederá o emprego de outras forças do batalhão.

As mudanças nas atribuições do Bope foram anunciadas ontem pelo comandante-geral da Polícia Militar, coronel Renato Azevedo. Com a alteração, o batalhão passa a ser subordinado diretamente ao comandante-geral, não mais ao Comando. Isso significa que, antes de os integrantes da tropa saírem em qualquer missão, o comandante terá de ser consultado.

O decreto que redefine as funções do Bope foi publicado na edição de ontem do *Diário Oficial do Distrito Federal*. As modificações foram propostas por uma comissão designada pelo comandante. Depois de passar pelo coronel Azevedo, o relatório com as sugestões foi encaminhado ao governador Joaquim Roriz, que aprovou a proposta na íntegra.

VIOLÊNCIA – A tropa de 580 militares do Bope passa a ser aquartelada. Ou seja, só sairá às ruas em casos especiais, como ocorrências envolvendo reféns ou ameaças de explosivos. O patrulhamento que era feito pelo Patamo ficará a

cargo dos batalhões regionais. Outra novidade é que o Bope poderá atuar em outras unidades da Federação, desde que haja convênio ou legislação específica.

A redefinição das funções do batalhão foi motivada pela agressão protagonizada por cinco policiais do Patamo na madrugada de Réveillon (veja matéria ao lado). Na época, o governador editou um decreto determinando que a atuação do Bope fosse revista.

Com as mudanças, a PM espera reduzir os riscos de ter policiais do Bope envolvidos em violência. "Antes mesmo da agressão no início do ano já sabíamos o que tinha de ser feito. O governo nos deu um instrumento legal para isso", esclarece o coronel Azevedo. Segundo ele, o comando anterior já estudava retirar o Patamo do policiamento de rotina.

O comandante explica que não há como garantir que a violência de policiais do Bope não se repita, mas acredita que as mudanças serão eficientes. "Com certeza poderemos minimizar os casos de agressão", afirma.

COMISSÃO – Na avaliação do promotor Nísio Tostes, da Promotoria de Justiça Militar do DF, a função do Patamo foi

desvirtuada ao longo do tempo. "A subunidade passou a ser usada de uma maneira que já não se encaixava no Bope", acredita. Ele acompanhou todo o trabalho da comissão que elaborou as mudanças da tropa. "Fico feliz em saber que o governador aprovou integralmente o projeto. Agora, vamos esperar que as propostas sejam concretizadas", diz.

Ele reforça que o Bope tem de ser uma tropa aquartelada, pois recebe um treinamento

muito específico. "Saindo apenas em casos de necessidade, os policiais que compõem o Bope terão tempo para treinar", explica Tostes.

CONTROLE – Para ele, o fato de o Bope ficar diretamente subordinado ao comandante-geral tam-

bém será positivo. "O objetivo é evitar o uso excessivo da unidade e até ter mais controle das ações de seus integrantes", afirma o promotor.

Nem todas as mudanças serão imediatas, principalmente porque a verba necessária para equipar o Bope só poderá ser liberada no orçamento do ano que vem. Outras alterações ainda precisam de estudos da PM. "Não é só a mudança de nomes ou companhias. A redefinição mexe com a estrutura humana do Bope", diz Tostes.

"Antes mesmo da agressão no início do ano já sabíamos o que tinha de ser feito"

Coronel Azevedo, comandante-geral da Polícia Militar, ao falar sobre as novas atribuições do Bope

JOSEMAR GONÇALVES



Coronel Azevedo: mudança para acabar com as agressões

O QUE MUDA

- O Bope passa a ser uma tropa aquartelada, subordinada diretamente ao comandante-geral da PM, e não mais ao Comando Geral
- Os policiais militares do Bope poderão atuar na manutenção da ordem pública não apenas no Distrito Federal, mas também em outras unidades da Federação, desde que haja convênio ou legislação específica
- O Patamo (Patrulhamento Tático Móvel), uma das quatro unidades do Bope deixa de existir. Em seu lugar, será criada a Companhia de Pronto Emprego, para preceder ações de outras tropas do Bope

MEMÓRIA

Depois da festa de Réveillon na Esplanada dos Ministérios, cinco jovens foram agredidos por um sargento e quatro soldados do Patamo. A violência aconteceu por volta das 2h, próximo à Torre de TV, onde os rapazes bebiam e conversavam. As imagens foram flagradas por um cinegrafista amador. Em uma das cenas, um policial pega um dos rapazes pelos cabelos, gira-o em torno do corpo duas vezes e o arremessa à grama. Embora as imagens não tenham capturado os rostos dos envolvidos, a câmera flagrou o número da viatura usada na abordagem violenta, o que possibilitou a identificação dos militares. Em depoimento à Corregedoria da PM, as vítimas disseram que os policiais as agrediram com socos, tapas e chutes logo que desceram da viatura, ordenando que os rapazes permanecessem de costas. Depois das agressões, ordenaram que fossem embora. Quatro vítimas passaram por exames no Instituto de Medicina Legal (IML), mas nenhuma lesão foi detectada. Todos os militares envolvidos negaram qualquer violência durante a abordagem. A investigação ainda não foi concluída pela PM. Desde o episódio, os cinco acusados estão trabalhando na Diretoria de Pessoal da corporação até o fim do processo.